O PAPEL DO SINTAGMA PREPOSICIONAL NA VARIAÇÃO DO USO DO DETERMINANTE EM SINTAGMAS NOMINAIS: UM ESTUDO DE CARTAS DO PE E DO PB OITOCENTISTAS

Isabel dos Santos Magalhães Gomes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
dossantosmagalhaesi@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3507-2816

Cristiane dos Santos Namiuti
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
criastianenamiuti@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1451-8391

PALAVRAS-CHAVE: variação; determinantes; preposição

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da nossa tese, gestada no âmbito da Sintaxe Diacrônica, que objetiva investigar o funcionamento da preposição na variação do uso e não uso do determinante em SNs preposicionados em cartas pessoais do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB), do século XIX. Para tanto, tomamos por base o estudo desenvolvido por Floripi (2008) acerca dessa variação em sintagmas nominais possessivos no Português Europeu entre os séculos XVI e XIX, no qual, aportada em Silva (1982) e Magalhães (2002), a referida autora (FLORIPI, 2008) destaca a importância da preposição no processo de mudança do DP possessivo, concluindo que as construções preposicionadas exercem grande peso em relação ao esse, ao constatar a recorrência do uso do determinante em DPs possessivos quando estes eram precedidos de preposição.

Nessa perspectiva, delineamos como nosso objeto de estudo o papel do sintagma preposicional na variação do uso do determinante em SNs, diante de nomes próprios e pronomes possessivos, em cartas oitocentistas do PE e do PB, partindo da hipótese que a função gramatical do PP e sua posição na oração podem influenciar no processo dessa variação. Para

a descrição desse fenômeno na língua, apoiamo-nos também nos estudos de Figueiredo e Silva (1994), Chomsky (1995, 1998), Salles (1997, 2001), Costa (2002), Paixão de Sousa (2002) e Namiuti (2008).

Nosso estudo se justifica pelo fato de o emprego do determinante diante de nomes próprios e pronomes possessivos continuar sendo frequente (quase categórico) no PE[1], se fazer presente em algumas variedades do PB e quase ausente em outras, conforme demonstram os exemplos seguintes:

(1) **O João** vem passar o fim-de-semana. (Mateus at al., 2003, p. 354)
(2) Iremos à casa **do João** no feriado. (PB-Paulista)
(3) A festa será na casa **de João**. (PB-Bahiano)

Partindo dessa constatação, tencionamos também averiguar a correlação entre preposições e determinantes, o uso ou não uso destes em sintagmas preposicionados, considerando se o tipo e o papel relacional das preposições exercem influência nesse processo de variação.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos resultados, buscamos os dados referentes ao nosso objeto de estudo em cartas oitocentistas de escreventes cultos do Português Brasileiro e do Português Europeu, que se encontram sintática e morfologicamente anotadas no Corpus do Português Histórico, Tycho Brahe. A extração destes realizou-se por meio da ferramenta *Corpus Search*, disponibilizada no site do *corpus*: www.ime.usp.br/~tycho/corpus, em retorno às seguintes buscas propostas por nós:

a) P>D>NPR - *Recebi ontem um ofício teu* ***para o Osório*** *(VA-004-2009,0.390)*
b) P+D>NPR – *Muitas saudades minhas, e da viscondessa* ***ao Chico****[...]. (VA-004-2009,0.148)*
c) P>NPR - *[...] mas este usa dela, e* ***a César*** *disse que dali houvesse a paga, [...]. (VA-004-2009,0.101)*

[1]Mateus et al. (2003) destacam que os nomes de pessoas podem ser precedidos de artigo dependendo de alguns fatores como "(a) o grau de notoriedade pública do referente; (b) o grau de familiaridade do locutor com o referente e (c) o grau de formalismo do discurso". Quanto aos nomes de países, cidades, rios e outras entidades, as autoras deixam evidente que alguns admitem uso do artigo e outros não. E no caso dos possessivos, afirmam que esses "seguem os artigos definidos ou os demonstrativos e alguns tipos de quantificadores", com algumas exceções. (MATEUS et al., 2003, pp 349; 354-355)

d) P>D>PRO$ - *Meu Pai fêz tudo quanto podia contribuir* ***para a minha*** *felicidade [...]. (A-004,72.735)*
e) P+D>PRO$ - *Vejo o gôsto que Vossa Excelência faz* ***do meu*** *devertimento nos oiteiros. (A-004,04.15)*
f) P>PRO$ - *Deus o conserve* ***para minha*** *consolação [...]. (A-004,13.108)*

A partir das buscas, foram selecionadas ocorrências compatíveis com o fenômeno investigado. Em um primeiro momento, procedemos a uma análise quantitativa dos dados, visando identificar e confirmar a recorrência da variação do uso e não uso do determinante nos sintagmas preposicionados presentes nos referidos textos. Em seguida, observamos a atuação da preposição nesse processo, averiguando em qual contexto ela tem sido mais produtiva, se com os nomes próprios ou com os pronomes possessivos, antes, entretanto, realizamos o refinamento dos dados, considerando apenas os contextos em que, de fato, pode acorrer o uso e não uso do determinante. Salientamos que, no caso dos nomes próprios, também levamos em conta, os títulos de nobreza e os termos senhor, senhora e dona anotados como nome próprio (NPR). Por outro lado, é importante ressaltar que ao analisarmos mais detalhadamente as buscas, optamos não computar alguns casos por não considerarmos a anotação adequada ao nosso objetivo:

> (1) nomes comuns, dias da semana, meses do ano, sobrenomes e segundo nome de compostos anotados como ocorrência de nome próprio – *Chamo a tua atenção para o serviço dos correios do Rio Grande* ***do Sul***. (VA-004-2009,0.1198).
>
> (2) nomes próprios seguidos do verbo chamar, por constituírem, nesses casos, construções que não admitem o artigo – *[...] achamos alguma semelhança com o do Marquês, e eu lhefiquei* ***chamando Tancrede****[...]* (A-004,04.12)
>
> (3) a palavra Deus, vez que se precedida de determinante, pode acarretar a mudança de sentido - *Rogo-te que o acolhas com bondade e que o trates até mesmo como recomendado doteu Pelo amor* ***de Deus****, [...].* (VA-004-2009,0.600)
>
> (4) Vocativos - ***Meu querido Pai*** *e meu Senhor do meu coração*, ... (A-004,03.1)
>
> (5) Vossa e Sua como forma de tratamento - *Vejo o gôsto que* ***Vossa Excelência*** *faz do meu devertimento nos oiteiros*. (A-004,04.15)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os nossos dados apontam para a ocorrência do fenômeno investigado tanto no PE quanto no PB, com maior recorrência do uso do determinante em sintagmas preposicionados

diante de nomes próprios, nas cartas brasileiras e diante de pronomes possessivos, nas cartas portuguesas.

Tabela 1: Uso e não uso do determinante com NPR em contextos preposicionados sec. XIX

	Cartas Brasileiras			Cartas do PE		
P D NPR	288 (0,78)	P>D>NPR	51 (0,14)	88 (0,38)	P>D>NPR	17 (0,07)
		P+D>NPR	237 (0,64)		P+D>NPR	71 (0,31)
P NPR	81 (0,22)			141 (0,62)		
Total	**369**			**229**		

Conforme mostra a tabela 1, em precedência aos nomes próprios, os dados apontam para a preponderância do uso de determinantes em contextos preposicionados nas cartas do PB com (0,78) de frequência em oposição a (0,22) de não uso. Ao passo que no PE, nesses contextos (antecedendo NPR) a maior recorrência é de não uso do determinante com (0,62) de frequência enquanto a incidência de uso é de (0,38.)

Tabela 2: Uso e não uso do determinante com PRO$ em contextos preposicionados sec. XIX

	Cartas Brasileiras			Cartas do PE		
P D PRO$	234 (0,56)	P>D>PRO$	38 (0,09)	381 (0,78)	P>D>PRO$	35 (0,07)
		P+D>PRO$	196 (0,47)		P+D>PRO$	346 (0,71)
P PRO$	184 0,44			108 (0,22)		
Total	**418**			**489**		

Já em contextos com DPs possessivos, os dados da tabela 2 indicam o maior índice de uso de determinantes antecedidos por preposição nas cartas do PE com frequência de (0,78) de ocorrências, enquanto no PB temos (0,56) de frequência, sendo, pois, a recorrência mais expressiva no primeiro conjunto de dados. É importante destacar que, em se tratando do uso do determinante em PPs, os nossos resultados apontam para a prevalência da presença do artigo nas construções em que o item preposicional constitui amálgama com o determinante (P+D).

CONCLUSÕES

Nosso estudo, assim como o de Floripi (2008), aponta para a recorrência dessa variação do uso e não uso do determinante em DPs preposicionados. Em nosso caso, também averiguamos o fenômeno no PB, tanto diante de pronomes possessivos como de nomes próprios, destacando que o trabalho da referida autora trata de dados do PC/PE, considerando o uso da preposição apenas em DPs possessivos. Tratando-se de dados parciais, os quais serão ainda melhor analisados levando em conta outros aspectos, salientamos que poderá haver alterações no resultado. Ao considerarmos o fenômeno da variação do uso e não uso do determinante em sintagmas preposicionais, parece-nos que, de fato, é o papel morfossintático que esse item assume na sentença que influencia o uso (ou não) do artigo. Além de os dados apontarem para a preponderância de ocorrências em SNs que são introduzidos por [P>>D/P+D] (exceto com nomes próprios nas cartas do PE), induzindo-nos a cogitar o favorecimento desse uso atrelado ao papel relacional da preposição.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noan. **The Minimalist Program**. Cambridge, Mass., MIT Press, 1995.

CHOMSKY, Noan. **Minimalist Inquiries**. Cambridge, Mass: MIT Working Papers, 1998.

FLORIPI, Simone. **Estudo da variação do determinante em sintagmas nominais possessivos na história do português**. Tese de doutorado. IEL/Unicamp, 2008.

MAGALHAES, Telma. **O Uso do Artigo Definido diante Pronome Possessivo em Textos Portugueses do Século XVI a XIX**. Qualificação em Sociolinguística, 2002.

NAMIUTI, Cristiane. **Aspectos da história gramatical do português: Interpolação, negação e mudança**. Tese de doutorado, IEL-UNICAMP, 2008.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **Mudança Linguística e Fatores Extra Gramaticais:** o Caso do Português Clássico. Relatório de bolsa de doutorado FAPESP, 2002.

SALLES, Heloisa Maria M. L. **Preposition and the Syntax of Complementation**. Tese de doutorado. University of Wales-Bangor, 1997.

SALLES, Heloisa Maria Aspectos da sintaxe de clíticos e artigos em Português. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 56, 2001. pp. 177-191.

SILVA, Giselle Machline. **Estudo da Regularidade na Variação dos Possessivos no Português do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado, UFRJ. 1982.